

## ACÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR E INTERFACES NO APRENDIZADO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>

Julia Rafaela Santin<sup>2</sup>

Mariana Bento<sup>3</sup>

Vanessa Aparecida Gasparin<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** *Salus*, termo latim que possui o significado de salvação, conservação da vida, cura e bem-estar, deu origem etimológica para a palavra Saúde. Historicamente o termo saúde era designado como integridade física, e conforme passados os anos foram vistos que a abrangência da palavra era maior do que corpo físico, ela reflete o cenário social, econômico, político e cultural do sujeito. No Brasil, o avanço para a compreensão de saúde como algo além do biológico se deu na década de 1970 aliado ao início do movimento da reforma sanitária. A concepção política e ideológica do movimento pela reforma sanitária brasileira defendia a saúde não como uma questão exclusivamente biológica a ser resolvida pelos serviços médicos, mas sim como um contexto social e político a ser abordado no espaço público (Paim *et al.*, 2011). Em 1986, a 8ª Conferência Nacional de Saúde aprovou o conceito da saúde como um direito do cidadão, a partir disso ocorreram mudanças administrativo-governamentais que estabeleceram os alicerces para a construção do Sistema Único de Saúde (SUS). A implementação do SUS se deu em 1990, juntamente com a aprovação da Lei 8080/90 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício. Vale ressaltar que em seu Art. 3º A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País (Brasil, 1990). O trabalho é um dos Determinantes Sociais da Saúde que além de gerar renda, permite a inclusão social do trabalhador perante a sociedade. De acordo com o Ministério de Saúde, trabalhador é toda pessoa que exerça uma atividade de trabalho, independentemente de estar inserido no mercado formal ou informal, inclusive na forma de trabalho familiar e/ou doméstico (Brasil, 2002). O SUS tem o compromisso com a vida e a saúde dos trabalhadores, desde o início da vida empregatícia, incluindo o desemprego, aposentadoria e senescência. Entende-se por saúde do trabalhador, para fins da lei 8080/90, um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos operantes submetidos aos riscos agravos advindos das condições de trabalho. O Ministério da Saúde (2018) discorre em seu caderno nº 41 Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, sobre os riscos existentes no trabalho e suas divisões juntamente com a forma de proceder em acidentes e serve como norte para a gestão do cuidado visando um impacto positivo na vida dos(as) trabalhadores(as). A enfermagem quanto sujeito neste contexto, deve incluir atividades e intervenções que promovam e instiguem o auto cuidado do trabalhador, colocando a saúde como enfoque na melhoria das condições de trabalho, visto que é fundamental que o ambiente trabalhista esteja em conformidade com as necessidades dos operantes. **OBJETIVO:** Relatar experiência de

<sup>1</sup> Resumo submetido ao evento intitulado: 2º Colóquio Integrado de Enfermagem da UCEFF, 3ª Semana de Enfermagem da UCEFF e Mostra Científica e 85ª Semana Brasileira de Enfermagem da ABEN.

<sup>2</sup> Acadêmicas de Enfermagem da UCEFF Chapecó.

<sup>3</sup> Acadêmicas de Enfermagem da UCEFF Chapecó.

<sup>4</sup> Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da UCEFF Chapecó. enfermagem@uceff.edu.br.

acadêmicos de enfermagem em ação direcionada a saúde do trabalhador. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação em saúde realizada à uma companhia alimentícia de escala global, com uma das sedes em Chapecó/SC. A ação foi realizada pelos acadêmicos da Unidade Central De Educação Faem Faculdade - UCEFF do curso de Enfermagem, acompanhados de uma docente do referido curso. A atividade foi realizada no dia 08/05/2024, durante os turnos matutino e vespertino e englobou a aferição de pressão arterial (PA), teste de medição de glicemia capilar (HGT) e orientações em saúde, principalmente voltado à prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis. Os múltiplos funcionários participantes da ação, foram atendidos das 09:30 às 15:30 horas, contando com a ocasião de troca de turnos trabalhistas, aumentando de modo gradual o número de partícipes. Anteriormente à realização da ação, o grupo de acadêmicos realizou estudos relativos às técnicas de execução das práticas a serem desenvolvidas, conhecimentos estes impulsionados pela disciplina de Semiologia e Semiotécnica I. O grupo participante dispunha de 3 esfigmomanômetros, 3 estetoscópios e 2 aparelhos glicosímetros com aproximadamente 150 fitas, ademais a materiais de higienização e recipientes de descarte consciente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A extensão do acadêmico de enfermagem a práticas voltadas ao desenvolvimento de procedimentos clínicos, o capacita para os desafios de sua futura profissão. No decurso da referida ação em saúde, fez-se possível a detecção da palpação de divergentes pulsações cardíacas, com percepção fidedigna de bradisfígmia e taquisfígmia, ademais a variante ocasião de hipertensões, com e sem uso de medicação, baixo índice de hipotensões e relativos quadros de hiperglicemia e hipoglicemia, gradualmente interferidas pelo horário de alimentação dos colaboradores. Ambas situações foram integradas de aconselhamento terapêutico e encaminhamento ao setor do ambiente trabalhista responsável por sua respectiva saúde. Cabe ressaltar, a intensa procura dos operantes pela verificação de HGT, incorporado ao gradativo interesse de orientações para o mantimento estável dos níveis de glicemia sanguínea, todavia, ao incorporar-se a obtenção de sinais relativos a hipertensão e arritmias, considerada porção dos trabalhadores eram tomados de espanto e desvio de foco, admitindo a presença de medo ou desconhecimento sobre o tema. Em síntese, fez-se possível a detecção de positiva porcentagem de indivíduos motivados ao participar da ação em saúde promovida. **CONCLUSÃO:** O atendimento ao trabalhador nesta ação, mediante ao conjunto de variantes dispostas no frigorífico, conjugou a necessidade de posicionamento responsável do estudante, resultante do gradual amadurecimento de conhecimentos teórico-práticos, raciocínio clínico, ético e bioético, e correto manejo de equipamentos. Ademais, a referida ação em saúde agregou indispensável experiência aos discentes, fundamentada primordialmente, pelo desenvolvimento de um atendimento de enfermagem acolhedor, prestativo e singelo, voltado à equidade, integralidade e universalidade do usuário. No atendimento ao trabalhador, a Enfermagem interage diretamente na educação em saúde, instruindo metodologias de promoção e prevenção, pautadas na execução de corretas condutas, desvendando mitos e subtraindo receios.

**Palavras-chave:** Enfermagem do Trabalho. Serviços de Saúde do Trabalhador. Promoção da Saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990a. Seção 1. Disponível em < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm)>.

Acesso em: 14 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Brasília, 2018. 136 p. Disponível em <  
[https://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/cadernos\\_da\\_atecao\\_basica\\_41\\_saude\\_do\\_trabalhador.pdf](https://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/cadernos_da_atecao_basica_41_saude_do_trabalhador.pdf)>. Acesso em: 14 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador Saúde do trabalhador / Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Caderno nº5 – Brasília, 2002. 68p. Disponível em <  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03\\_12.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_12.pdf)>. Acesso em: 14 mai. 2024.

PAIM, Jairnilson; TRAVASSOS, Claudia; ALMEIDA, Celia; BAHIA, Ligia; MACINKO, James. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. **The Lancet**, v. 377, n. 9779, p. 11-31, 2011. Doi: 10.1016/S0140-6736(11)60054-8. Acesso em 14, mai. 2024.